TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28466

INCUBADORA DE APRENDIZAGEM: ESTRATÉGIA INDUTORA DE NOVOS SABERES E PRÁTICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

Flávia Dorneles Saleh[1]; Ana Luiza Rios Antunes[2]; Camila de Paoli[3]; Eduarda Rodrigues Machado[4]; Isadora Cardoso Pereira[5]; Luana Dall Asta de Almeida[6]; Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues[7]; Dirce Stein Backes[8]

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde caracteriza-se como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem nos serviços de saúde. Direcionada para desenvolver mudanças na prática profissional visando a qualidade dos serviços de saúde. Objetivou-se dinamizar a Educação Permanente em Saúde, mediada pela Incubadora de Aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de ambiência hospitalar segura e acolhedora. Trata-se de uma pesquisa-ação orientada pela abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com base em etapas de análise: identificação de fragilidades no contexto hospitalar, intervenções visando a educação permanente, com foco na segurança do paciente, acolhimento e ambiência hospitalar. Da análise e significação dos dados resultaram duas categorias temáticas: A liderança como propulsora da Educação Permanente em Saúde e Tecnologias interativas de aporte a Educação Permanente em Saúde. Portanto, considera-se que a presença de um projeto de educação permanente no contexto hospitalar propicia a construção e fortalecimento de mudanças e avanços almejados nas práticas diárias.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação Continuada; Sistema de Aprendizagem.

ABSTRACT

Continuing Education in Health is characterized as a dynamic process of teaching and learning in health services. Aimed at developing changes in professional practice aimed at the quality of health services. The objective was to boost Permanent Health Education, mediated by the Learning Incubator, with a view to developing a safe and welcoming hospital environment. It is an action research guided by a qualitative approach. The study was carried out based on stages of analysis: identification of weaknesses in the hospital context, interventions aimed at continuing education,

[1] Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Email: flaviasaleh@gmail.com
[2] Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email: riosana1306@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email: camiladepaoli035@gmail.com
[4] Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email: eduardamachado886@gmail.com
[5] Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email: isacppereira@gmail.com
[6] Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email: luanadallmeida@gmail.com
[7] Docente do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email:
[8] Docente do curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Email: backesdirce@ufn.edu.br

focusing on patient safety, welcoming and hospital environment. The analysis and significance of the data resulted in two thematic categories: Leadership as a driver of Permanent Education in Health and Interactive technologies to contribute to Permanent Education in Health. Therefore, it is considered that the presence of a permanent education project in the hospital context provides the construction and strengthening of changes and desired advances in daily practices.
Keywords: Nursing; Continuing Education; Learning System.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde;

1. INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) caracteriza-se como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem nos serviços de saúde. Direcionada para desenvolver mudanças na prática profissional visando a qualidade dos serviços de saúde oferecidos e assim tornando-se um requisito essencial no aperfeiçoamento do profissional de enfermagem (RAITZ, 2021).

O processo educativo permanente vem se destacando ao dispor para os trabalhadores, oportunidades de atualizar suas práticas. A enfermagem por adquirir esse sistema, amplia sua capacidade na tomada de decisões e na reflexão crítica, promovendo uma ligação maior entre a teoria e a prática, assim, gerando uma potencialidade intelectual quanto ao cuidado em saúde. A partir disso, seus usuários e a comunidade, recebem um tratamento seguro, resolutivo, pautado e evidenciado para a sua condição atual (FERRAZ; VENDRUSCOLO; MARMETT, 2014).

Neste contexto, esse processo de aprendizagem ativo possui uma expressiva influência nas ações transformadoras da assistência profissional, contribuindo para o desenvolvimento profissional, promovendo mudanças e reorganizações nas práticas de saúde. A EPS configura-se como um processo de gestão participativa e qualificadora do cuidado que inclui instituições de ensino, trabalhadores, gestores e usuários (FRANÇA, et al., 2017).

A Incubadora de Aprendizagem se configura, nesse processo, como espaço de acolhida e de (re)significação de saberes e práticas que conduzem à Educação Permanente e à formação ao longo da vida, conforme já proposto em estudo previamente publicado (BACKES et al., 2020).

Com base no exposto, questiona-se: Como promover a Educação Permanente em Saúde, mediada pela Incubadora de Aprendizagem, com vistas à qualificação do

cuidado interprofissional em saúde? Objetivou-se assim, dinamizar a Educação Permanente em Saúde, mediada pela Incubadora de Aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de ambiência hospitalar segura e acolhedora.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação orientada pela abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com base em etapas de análise: identificação de fragilidades no contexto hospitalar, intervenções visando a educação permanente com os profissionais, com foco na segurança do paciente, acolhimento e ambiência hospitalar. As intervenções foram mediadas pela Incubadora de Aprendizagem e contou com a participação dos colaboradores de um hospital de ensino na região central do Rio Grande do Sul, a partir de uma avaliação das demandas emergentes no processo de (re)significação.

As atividades foram realizadas de forma interativa, de modo que cada profissional se sentisse participativo e sujeito do processo. Dentre as demandas sugeridas, estabeleceram-se prioridades as seguintes temáticas: Lavagem de mãos; Segurança do Paciente: prevenção de quedas e lesões por pressão; acolhimento e ambiência Hospitalar.

No momento seguinte à implementação do processo de educação permanente planejado, organizado e executado por estudantes de iniciação científica e mestrandos, passou-se para a fase da coleta de dados com os profissionais no qual participaram de forma ativa das atividades propostas pelo grupo.

Participaram do processo de EPS, isto é, do processo de intervenção e de pesquisa cerca de 150 profissionais de saúde. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevistas presenciais realizadas em diferentes turnos e horários, para que um maior número de profissionais fosse alcançado. Realizou-se inicialmente um momento de apresentação e após coletou-se os dados da pesquisa por meio de questões norteadoras, quais sejam: O que você entende por ambiência hospitalar segura? O que você entende por acolhimento em saúde? Como promover ambientes mais seguros e acolhedores no hospital?

Os dados de pesquisa, após transcritos e organizados, foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática sistematizada em três etapas. A primeira etapa, denominada pré-análise, consiste em retomar as hipóteses e os

objetivos iniciais a fim de orientar a interpretação final. A segunda etapa consiste na exploração do material, do qual foram analisados os textos sistematicamente de acordo com as categorias. A terceira etapa compreende o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação, do qual as categorias que serão utilizadas como unidades de análise serão submetidas a operações estatísticas (MINAYO, 2007).

Observou-se as recomendações da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 4.253.905. Para manter o anonimato dos colaboradores, as falas foram identificadas no texto com a sua formação profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise e significação dos dados resultaram três categorias temáticas: A liderança como propulsora da Educação Permanente em Saúde e Tecnologias interativas de aporte a Educação Permanente em Saúde.

A liderança como propulsora da Educação Permanente em Saúde:

Denota que embora reconheçam, valorizem e estimulem as práticas de EPS, as lideranças demonstram que as políticas internas agregam valor, potencializam iniciativas setoriais e contribuem para um maior dinamismo, qualidade e segurança em relação ao processo de cuidado em saúde.

[...] ambiência hospitalar com foco na organização e elaboração de um local seguro e acolhedor, tendo uma recepção e atendimento contínuo do paciente em instituição de saúde. Através de uma liderança assertiva e um processo de trabalho funcional (E6).

Reconhecem, igualmente, que a aprendizagem configura-se no aprender, no ensinar, no errar e na (re)construção profissional diária. Nessa dinâmica permanente do aprendizado diário, o profissional líder ocupa função mediadora, articuladora e indutora de movimentos prospectivos de qualificação das práticas de cuidado em saúde.

“Um ambiente adequado conforme necessidade, entendendo que cada indivíduo apresenta suas especificidades e hábitos singulares, sendo de suma importância o bem estar do indivíduo dentro do espaço que ocupa. Atender e receber o indivíduo de forma atenta, respeitando sua condição, cultura e hábitos, proporcionando espaço de fala na forma que o paciente se apresentar mais confortável. Respeitando objetivos das cores adequadas para cada ambiente,

iluminação e estrutura em equilíbrio, oferecer e propiciar ambiente que o paciente se sinta bem, confortável e acolhido" (E7)

A Educação Permanente em Saúde deve ter significado para os autores envolvidos na dinâmica do trabalho cotidiano. A compreensão deste processo de trabalho, proporciona grande embasamento e competências para atuar frente a problemas de saúde em diversos contextos (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

"Ambiente seguro que traga processos seguros para paciente na questão da saúde, tendo empatia e entendendo a demanda da situação que paciente está passando naquele momento difícil" (E12)

A Educação Permanente em Saúde detém o conceito de ser algo contínuo e constante, a qual enfatiza a descentralização da gestão e a reorganização das equipes. Tem-se como objetivo a criação de novos saberes, articulação eficaz entre as equipes e pacientes e qualificação do serviço ofertado e realizado. Visando o aperfeiçoamento dos conhecimentos obtidos por cada um, possibilitando novas vivências e aprendizados (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Tecnologias interativas de aporte à Educação Permanente em Saúde

Demonstra que o fomento da EPS requer tecnologias e metodologias interativas, capazes de aproxiar e potencializar as interlocuções profissionais, de modo que cada integrante se perceba autor e protagonista de seu autoaprendizado, conforme depoimento:

[...] ambiente de melhoria e acolhimento para assim prestar apoio paciente/familiar com empatia e zelo pelo próximo. Promovendo ambientes seguros através do através de estratégias interativas e inovadoras na qualificação do cuidado ao paciente (E1).

As boas práticas de cuidado em saúde são protagonizadas por profissionais, por pessoas humanas que acertam e constroem, mas também originam evento adversos. Nessa perspectiva, a EPS foi descrita como estratégia e ferramenta indutora de autoaprendizado, pela possibilidade de promover espaços para a reflexão, a autocrítica e o compartilhamento colaborativo de saberes e práticas profissionais.

"Estar conectado com o paciente para entender as necessidades do paciente e tentar da melhor forma ofertar o cuidado. Observando e estando sempre em contato com o paciente e o modo como o mesmo se porta durante o tempo de internação" (E8)

A minimização dos eventos adversos por meio de estratégias de segurança do paciente requer esforços coordenados e a mediação de lideranças capazes de fomentar percursos interativos que visam, em última análise, evitar possíveis agravos e agregar valor ao cuidado em saúde. Estudos evidenciaram que líderes desempenham papel central no processo de aprendizagem continuada, com vistas ao alcance de melhorares práticas de segurança no cuidado em saúde. (Alsiö et al., 2022).

" Uma ambiência hospitalar segura trata-se de um ambiente acolhedor que não há risco para os pacientes, sendo o acolhimento um processo de receber o paciente no local de saúde de forma receptiva e com paciência com o objetivo de entender a demanda e história de vida. Promovendo escuta os funcionários e pacientes" (E9)

O antagonismo dos profissionais da saúde, a insuficiência de condições dignas de trabalho, e o déficit da qualidade do serviço ofertado fez com que a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde investisse nessa causa. Através de novas ideias, conhecimentos e recursos financeiros, tornou-se possível a criação de políticas governamentais que viabilizassem a Educação Permanente em Saúde (GONÇALVES et al, 2019)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão de Educação Permanente em Saúde, ambiência hospitalar e acolhimento para os entrevistados vai muito além de uma política ou cronograma de atividades periódicas. Sugere-se, para tanto, que cada serviço/instituição considere a singularidade e a multidimensionalidade de seus atores, a fim de torná-los protagonistas no processo de (re)significação da aprendizagem contínua e permanente em sua realidade.

Portanto, considera-se que a presença de um projeto de educação permanente no contexto hospitalar propicia a construção e fortalecimento de mudanças e avanços almejados nas práticas diárias, exaltando sempre a segurança do paciente, do cuidado e da equipe de profissionais, estimulando a compreensão do sistema completo que envolve o cuidado e a qualidade da assistência em atividades realizadas com intervenções pautadas de temas recorrentes de suas rotinas.

REFERÊNCIAS

ALSIÖ, Åsa; PETTERSSON, Ana; SILÉN, Carlota. Perspectivas dos líderes em saúde sobre como o desenvolvimento profissional contínuo pode ser promovido em uma organização hospitalar. **Revista de Educação Continuada nas Profissões da Saúde**, v. 42, n. 3, p. 159-163, 2022. http://dx.doi.org/10.1097/CEH.0000000000000451

Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, et al. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** 2017;7: e 1615. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1924

ALMEIDA, J. R. S; BIZERRIL, D. O; SALDANHA, K. G. H; ALMEIDA, M. E. L. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista ABENO.** vol.16 n.2, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167959542016000200003

BACKES, D.S.; NAUJORKS, A.A.; HAEFFNER, L.S.B.; RODRIGUES, C.S.F.; SANTINI, T.P.; COLOME, J.S. Educação permanente mediada pela incubadora de aprendizagem: (re)siginificação do cuidado em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.5, e61952425, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2425

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012. Dispõe sobre a realização de pesquisas com seres humanos [Internet].

CLERIHEW, L. ROWNWE, D. KER, J. Simulação em treinamento pediátrico. **Arch Dis Child Educ Pract** Ed. v.10, n.1, p. 8-14. Fev. 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26614805/.

CAMPOS, K.F.C; SENA, R.R; SILVA, K.L. Educação permanente nos serviços de saúde. Revista Ana Nery, 2017. 21(4): e20160317 .Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/9vD6Ww7FyM9qHFKqgrRkT3c/?format=pdf&lang=pt

FRANÇA, T. et al. Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. **Ciência & Saúde Coletiva,** 22(6):1817-1828, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.30272016

FERREIRA, L, et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**. 2019, v. 43, n. 120. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?lang=pt#

FERRAZ, L., VENDRUSCOLO, C., MARMETT, S. Educação Permanente na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 196-207, maio/ago. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871

GONÇALVES, C. B, et al. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Revista Saúde em Debate**. 2019, v. 43, n. 1 Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5rXN9qmbtGqyp4W4Xtwnzxb/?lang=pt#

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

PAIM, C.C.; ILHA, S.; BACKES, D.S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. **J. res.: fundam. care. online** 2015. jan./mar. 7(1):2001-2010. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2001-2010

RAITZ, T.R.; OLIVEIRA, A.C.D.C.; KERSTEN, M.A.C.; REBELLO, R.; PEREIRA, S.A. Os sentidos da educação permanente em saúde para enfermeiras de um hospital infantil. **Revista Nursing**, 2021; 24 (275): 5582-5586. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5582-5591

SANTOS, A, et al. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. Revista Cubana de Enfermería, [S.l.], v.33, n.3, 2017.